

---

## EDITORIAL

Nesta época em que vivemos, de uma sociedade informatizada, cabe discutir a gestão do conhecimento e o compromisso da Universidade.

A principal ferramenta de sobrevivência do ser humano é sua mente. Por ser existencial precisa interpretar a si e ao mundo que o circunda, conferindo-lhe significações. Estas representações significativas da realidade constituem o conhecimento. Trata-se de um processo interativo entre o real e a sua representação, resulta de uma análise efetuada por intermédio de instrumentais conceitual e teórico.

Evidentemente, o aparato intelectual sempre foi um fator decisivo na história da civilização. Desde seus primórdios, a humanidade tem evoluído graças a sua capacidade intelectual. Entretanto, no presente, a criação de riquezas tornou-se um acontecimento intelectual. Vive-se uma economia com base no conhecimento; conseqüentemente, as organizações e as pessoas são afetadas por este processo.

Tem-se a Universidade como *locus* privilegiado para a produção e difusão social do saber. Entretanto, considerando que o mercado para o saber universitário está apontado para o futuro, cabe discutir uma gestão do conhecimento que porte um produto sem prazo de validade. Sustenta-se que esta gestão só pode recair no ato de pensar.

Compreende-se o conhecimento como uma prática social, mas o ato de pensar é uma experiência individual. Pensar é uma arte, pois que o pensamento é, num primeiro momento receptivo, depois criativo. É pela arte que o indivíduo se une ao todo e atinge o equilíbrio com o mundo no qual está inserido.

A questão que se coloca é, precisamente: como a Universidade pode gerir os recursos intelectuais que os alunos dispõem? Como ensinar a bem pensar, a pensar corretamente? Como potencializar a eficácia de suas inteligências? Parte-se do pressuposto de que o grau de adequação à contemporaneidade define o nível de inserção no mercado e o sucesso do profissional. E, hoje, mais do que nunca, as estratégias de gestão de atividades intelectuais constituem-se o veículo para a melhoria da qualidade de pensar. Enfatiza-se que a questão não é ser mais erudito, e sim mais inteligente; significa gerir sua inteligência, saber criar condições para administrar seus recursos intelectuais, atender à necessidade de um maior rendimento intelectual.

Os bons em matemática, em produção de textos, em desenho ou na formulação de problemas e busca de respostas em qualquer área das ciências não se detiveram em reter as informações, mas empenharam-se em exercitar seus conhecimentos. Uma gestão do conhecimento significa o desenvolvimento das capacidades intelectuais. Sinteticamente, saber pensar; ter competência para interferir em diferentes circunstâncias; ter habilidade para enfrentar situações novas. Aplica-se aqui o provérbio da sabedoria popular: não dê o peixe, ensine a pescar.

Este espírito e este propósito estão presentes em nossa instituição como gestora de capacidades. Neste sentido, a participação de professores e alunos na Revista Conhecimento Interativo é uma demonstração disto.